

# Sexualidad, Salud y Sociedad

REVISTA LATINOAMERICANA

ISSN 1984-6487 / [www.sexualidadsaludysociedad.org](http://www.sexualidadsaludysociedad.org)

Nº 19 (apr. 2015)

|                                              |   |
|----------------------------------------------|---|
| <b>Editorial</b>                             | 6 |
| <i>Sergio Carrara &amp; María G. Lugones</i> |   |

## Artigos

|                                                                                                                                                                                               |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Cambio y narración. Las transformaciones de la homosexualidad en Buenos Aires según los relatos de homosexuales mayores<br><i>Ernesto Meccia</i>                                              | 11  |
| Corpo aberto, rua sem saída. Cartografia da pegação em João Pessoa<br><i>Thiago de Lima Oliveira &amp; Silvana de Souza Nascimento</i>                                                        | 44  |
| Gender and sexuality of people with mental disorders in Brazil<br><i>Jaqueline Almeida Guimarães Barbosa,<br/>Alain Giami &amp; Maria Imaculada de Fátima Freitas</i>                         | 67  |
| Sexualidad(es) y colectividad. La vigilancia y el juzgamiento social como mecanismos de producción corporal<br><i>Gloria Miryam Mora Guerrero &amp;<br/>Claudio Gonzalo Contreras Despott</i> | 84  |
| La identidad sexual en clave lesbiana. Tensiones político-conceptuales: desde el feminismo radical hasta Judith Butler<br><i>Ariel Martínez</i>                                               | 102 |
| Reconocer la violencia<br><i>Alberto E. F. Canseco</i>                                                                                                                                        | 133 |

## Resenhas

|                                                                                                                                                                                                             |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| DEL PRIORE, Mary & AMANTINO, Márcia (orgs.). 2013. <i>História dos homens no Brasil</i> . São Paulo: Ed. UNESP.<br><i>Marcos Nascimento</i>                                                                 | 149 |
| BLANCO, Rafael. 2014. <i>Universidad íntima y sexualidades públicas. La gestión de la identidad en la experiencia estudiantil</i> . Buenos Aires: Miño y Dávila. 188 p.<br><i>Carolina Justo von Lurzer</i> | 154 |



## Editorial

Neste primeiro número de 2015, *Sexualidade, Saúde e Sociedade* traz a seus leitores um conjunto de artigos que exploram diferentes aspectos da relação entre gênero e sexualidade, tanto do ponto de vista empírico quanto teórico.

Baseados em pesquisas situadas em diferentes países (Argentina e Brasil), o artigo de Meccia e o de Oliveira & Nascimento abordam o universo da homossexualidade masculina, mostrando sua heterogeneidade e complexidade. A original reflexão de Meccia estabelece parâmetros sociológicos para pensarmos a historicidade da experiência homossexual e o processo recente que a tem transformado tão profundamente, a ponto de se tornar necessário cunhar outra categoria – a de *gaycidade* – para dar conta de sua singular configuração. Sua operação analítica se concentra nas narrativas sobre tal transformação, que se configuram como tramas nas quais jogam forças, pensadas pelo autor e seus interlocutores, como personagens/entidades, como no caso da (in)justiça divina, das organizações LGBTI ou do “mercado capitalista”.

A partir de trabalho etnográfico realizado entre 2012-2014, na cidade de João Pessoa, o artigo de Oliveira & Nascimento procura mapear o circuito de intercâmbios erótico-sexuais entre homens que não se identificam necessariamente como homossexuais. Explorando a noção de “pegação”, chamam a atenção para a fluidez de certas experiências que colocam em suspenso modelos identitários e reinventam espaços urbanos que, embora clandestinos, não escapam totalmente dos procedimentos de controle social. Cada um a seu modo, os dois artigos trazem contribuições fundamentais para a desconstrução da “homossexualidade”, esse “objeto” aparentemente sem fissuras que, na forma de uma “perturbação” da normalidade sexual, as ciências sociais herdaram dos saberes médico-psicológicos.

Debatido com muito menos intensidade do que o tema da homossexualidade, outro desses “objetos” de reflexão, cercado por toda sorte de estereótipos, é a sexualidade de “pessoas com transtornos mentais”, foco da pesquisa de Barbosa, Giami e Freitas, desenvolvida no contexto de serviços de saúde mental brasileiros. Se pesquisadores e leitores esperam encontrar representações “peculiares” sobre a sexualidade entre tais sujeitos, a pesquisa evidenciou, ao contrário, semelhanças entre elas

e as da população em geral, principalmente em relação às representações sobre masculinidade e feminilidade. As especificidades se deveriam muito mais à situação de exclusão e segregação a que ainda continuam submetidas “pessoas com transtornos mentais”.

Também a partir de um estudo empírico, neste caso, com mulheres entre 25 e 35 anos, pertencentes às camadas médias da cidade de Santiago, Mora Guerrero e Contreras Despott indagam sobre os significados atribuídos ao corpo feminino a partir do uso de brinquedos sexuais (sex-toys). Revelam também as configurações paradoxais de um processo de “modernização” da sexualidade que, embora passe a centrar-se no prazer, continua, para as mulheres entrevistadas, a se legitimar em valores “tradicionais” referidos ao seu entorno social mais imediato.

Além desses trabalhos de perfil mais empírico, o presente número traz duas reflexões teóricas. O artigo de Canseco percorre um trajeto analítico que parte das discussões de Judith Butler e Axel Honneth acerca do reconhecimento, para pensar um reconhecimento sexual que tem o poder de colocar os sujeitos assim reconhecidos em situações de maior exposição ao risco e à violência. Para além da originalidade da reflexão nele desenvolvida, a contribuição do texto se deve à importância crucial que as operações socioculturais e políticas implicadas na produção das representações da violência têm para diferentes feminismos e não somente para eles.

Por seu lado, o artigo de Martinez revisita a genealogia do pensamento crítico que, culminando com as formulações de Judith Butler, explicita os pressupostos das categorias “corpo” e “identidade” em suas relações com a dominação masculina. Refaz nesse percurso o complexo diálogo instaurado pela emergência do feminismo-lésbico radical, articulado em torno da noção de heterossexualidade compulsória cunhada por Adrienne Rich no início dos anos 1980. Em especial, o texto enfatiza as dimensões políticas desse diálogo e expõe um marco teórico que permite refletir para além dos limites do binarismo implicado na própria noção de gênero.

Enfim, o presente número apresenta, em cada um de seus artigos, explorações diversas e oferece fragmentos de uma nova imagem caleidoscópica que envolve corpos, sexualidades e identidades, além de apresentar outras possibilidades para compreender as complexas relações que mantêm entre si, sob o impacto das profundas transformações que marcam o cenário contemporâneo.